



MAIO DE 2025 TEM 87 MIL INADIMPLENTES A MENOS NO ES DO QUE EM MAIO DE 2024

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

Apesar disso, a inadimplência continua concentrada entre as famílias com até 3 salários

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de paga-

mento (inadimplência) das famílias capixabas. Sua análise permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias.

Perfil da inadimplência capixaba

Entre abril e maio de 2025, a **inadimplência no Espírito Santo** aumentou 1,3 pontos percentuais, atingindo 33,3%. Somente em maio, cerca de 52 mil capixabas passaram a integrar o grupo de inadimplentes, totalizando aproximadamente 483 mil domicílios (1,3 milhões de pessoas) com contas em atraso. Esse avanço pode estar relacionado ao acúmulo de despesas típicas do início do ano, como Ano Novo, Carnaval, Páscoa e Dia das Mães, que pressionam o orçamento das famílias.

Apesar da alta na variação mensal, o número de inadimplentes em maio de 2025 permaneceu inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior e da média de 2024. Em comparação com maio de 2024, quando a taxa era de 35,5%, houve uma redução de 2,2 pontos percentuais — o que representa aproximadamente 87,5 mil capixabas a menos em situação de inadimplência.

No Brasil a taxa de inadimplência em maio foi de 29,5%, o que representa um aumento de 0,4 pontos percentuais quando comparado a abril de 2025 (29,1%).



Em abril de 2025, houve um aumento da dívida média brasileira (dívida negativada total por inadimplente) em R\$ 170, chegando a R\$ 5.968,7¹. **No Espírito Santo, a dívida média chegou a R\$ 5.775,71, aumento de**

R\$ 160,0 reais na dívida média do capixaba. Portanto, em média, as famílias capixabas possuem uma dívida próxima a 3,8 salários-mínimos.

Taxa de inadimplência capixaba por renda, gênero e idade

	2025		2024		Brasil
	maio	abril	maio	média	maio/25
Inadimplência GERAL	33,3%	32,0%	35,5%	34,9%	29,5%
Inadimplência por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários-mínimos	37,2%	36,0%	40,6%	39,6%	32,9%
acima de 10 salários-mínimos	10,0%	8,0%	5,9%	7,2%	15,2%
Inadimplência por GÊNERO					
Mulheres	31,4%	29,4%	39,0%	37,6%	29,2%
Homens	34,6%	34,2%	32,2%	32,2%	29,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No Espírito Santo, a dívida média chegou a R\$ 5.775,71, aumento de R\$ 160,0 reais na dívida média do capixaba

O aumento da inadimplência no Espírito Santo atingiu tanto as famílias de menor renda (até 10 salários mínimos) quanto aquelas com renda superior a esse valor.

Entre os grupos de menor renda, a taxa subiu de 36,0% em abril para 37,2% em maio de 2025 — um avanço de 1,2 pontos percentuais, o que equivale a cerca de 40,7 mil novos capixabas inadimplentes nessa faixa de renda. Ainda assim, a taxa de inadimplência em maio de 2025 permanece abaixo do observado no mesmo mês de 2024, quando a taxa chegou a 40,6%.

Entre as famílias de maior renda, taxa subiu de 8% em abril para 10% em maio de 2025, aumento de 2,0 pontos percentuais, o equivalente a 11 mil novos capixabas inadimplentes, pertencentes a esse grupo.

Assim, nota-se que as famílias capixabas com renda de até 10 salários-mínimos tendem a ser mais inadimplentes que no Brasil. Por outro lado, as com renda superior a 10 salários-mínimos apresentam um menor taxa de inadimplência no Espírito Santo.

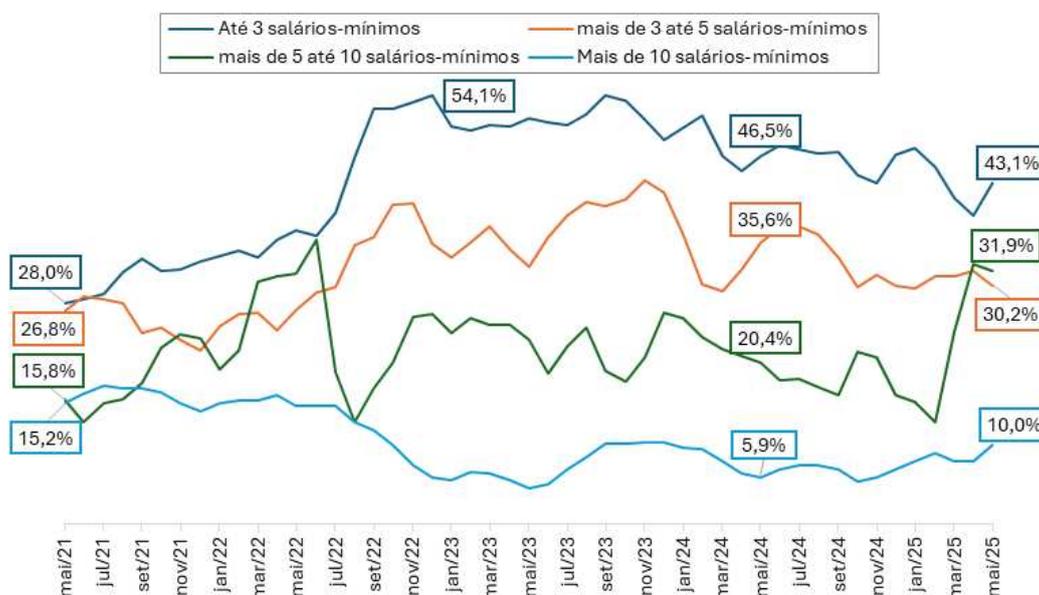
Quando analisado por Gênero, destaca-se que o aumento da inadimplência capixaba entre abril e maio de 2025 foi maior entre as mulheres cuja inadimplência chegou 31,4%, aumento de 2 pontos percentuais em relação a abril. Entre os homens, a inadimplência aumentou de 34,2% em abril para 34,6% em maio.

Com a ampliação da estratificação das famílias de duas para quatro faixas de renda, é

possível observar que, nos últimos quatro anos — período de pandemia, em que houve elevação dos custos de vida —, o grupo que apresentou o aumento mais consistente na inadimplência foi o das famílias com renda de até 3 salários mínimos.

Em contraste, as famílias com renda superior a 10 salários mínimos registraram uma redução na taxa de inadimplência ao longo do mesmo período.

Comportamento da Inadimplência capixaba, por faixa etária, de 2021 a 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A taxa de inadimplência das famílias com renda de até 3 salários-mínimos aumento de 28% em maio de 2021 para 43,1% em maio de 2025. Portanto, no período de 4 anos a inadimplência aumentou em 15,1 pontos percentuais. Esse aumento ocorreu principalmente em 2022, chegando a maior taxa do período em dezembro de 2022 (54,1%).

Um comportamento similar foi observado para as famílias com renda entre 3 a 5 salários mínimos e de 5 a 10 salários mínimos. Nesse mesmo período, a inadimplência das famílias com renda entre 3 e 5 salários-míni-

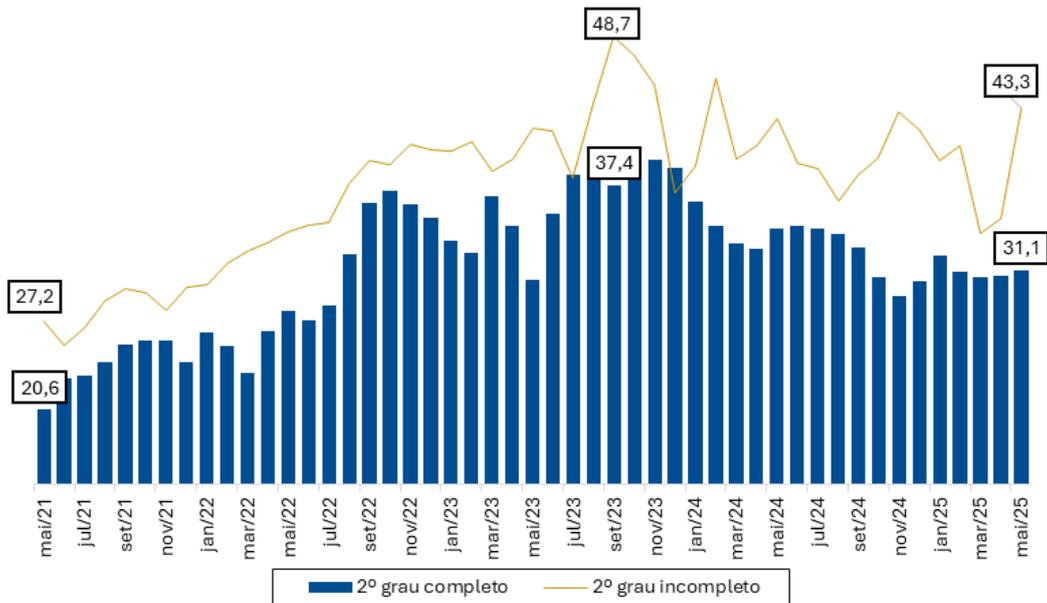
mos saiu de 26,8% em maio de 2021 e chegou a 30,2% em maio de 2025, aumento de 3,4 pontos percentuais. Já para as famílias com renda de 5 a 10 salários mínimos o aumento foi de 16,1 pontos e chegou a 31,2% em maio de 2025.

Do conjunto de famílias, as com renda acima de 10 salários-mínimos foram as únicas a apresentarem uma queda na taxa de inadimplência. Entre maio de 2021 e 2025, houve um redução de 5,2 pontos percentuais na taxa de inadimplência.

Em síntese, as famílias de menor renda estão mais propícias à inadimplência. Por exemplo, uma família com renda de até 3 salários mínimos, para quitar sua dívida precisa trabalhar aproximadamente 40 dias direcionando toda a sua renda bruta para a dívida, ou seja, desconsiderando os gastos essenciais, tais como alimentação, aluguel, transporte, dentre outros. Em maio de 2025, as famílias cujo chefe possui apenas o ensino médio (2º grau) incompleto apresentaram

uma taxa de inadimplência de 43,3%, superando em 12,2 pontos percentuais a taxa registrada entre aquelas com ensino médio completo (31,1%). No período entre maio de 2021 e maio de 2025, esse grupo também foi o que apresentou o maior aumento na inadimplência: a taxa subiu de 27,2% para 43,3%, um avanço de 16,1 pontos percentuais. Já entre as famílias com ensino médio completo, o crescimento foi de 10,5 pontos percentuais no mesmo intervalo.

Comportamento da Inadimplência capixaba, por escolaridade, de 2021 a 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em síntese, famílias em situação socioeconômica mais vulnerável tendem a apresentar maiores taxas de inadimplência.

Em maio de 2025, as condições de pagamento das dívidas em atraso entre as famílias capixabas com renda de até 10 salários-mínimos manteve-se relativamente inalterado, apesar do aumento da inadimplência em 1,2 pontos percentuais.

Entre as famílias com renda de 10 salários-mínimos, a capacidade de pagamento total saiu de 25% em abril para 20% maio de 2025, queda de 5 pontos percentuais. Deste grupo, o percentual de famílias que afirmam não serem capazes de quitar suas dívidas em atraso no próximo mês aumentou 1,2 pontos e chegou a 45% em maio de 2025.

Características das dívidas em atraso pelas famílias capixabas

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	mai/25	abr/25	mai/25	abr/25
Condições de pagamento				
Total	19,7%	19,7%	20,0%	25,0%
Parcial	23,3%	23,8%	35,0%	31,3%
Sem condições	57,0%	56,6%	45,0%	43,8%
Tempo de atraso				
Até 30 dias	18,0%	17,6%	35,0%	43,8%
Entre 30 e 90 dias	22,7%	24,1%	15,0%	18,8%
Acima de 90 dias	59,0%	58,3%	50,0%	37,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

O tempo de atraso das dívidas reforça essa dinâmica. Entre as famílias de menor renda, a proporção das dívidas vencidas há mais de 90 dias subiu apenas 0,7 pontos percentuais, chegando a 59,0%. Já entre as famílias mais ricas, essa mesma faixa de atraso saltou de 37,5% para 50,0%, indicando um aumento

expressivo no volume de dívidas em situação mais crítica. Ou seja, embora a inadimplência absoluta das famílias mais ricas não tenha crescido, a gravidade da inadimplência piorou, ao contrário do que ocorreu entre as famílias de menor renda.

Perfil do Endividamento

O nível de endividamento das famílias capixabas em maio manteve-se próxima a 89%. Entre abril de maio de 2025, o endividamento caiu de 89,20% para 89,10%. Além da queda de 0,1 pontos na análise mensal, quando comparado a abril de 2024 a queda foi de 0,8 pontos percentuais. O grau de endividamento capixaba é 10,9 pontos percentuais superior ao do Brasil e 23,2

pontos superior ao do Mato Grosso do Sul – estado brasileiro com menor grau de endividamento. Apesar da redução no endividamento, o Espírito Santo, ao lado de Roraima, continua como estado brasileiro com a maior proporção de famílias endividadas, atingindo 89,1%. O cartão de crédito segue como a principal forma de endividamento.

Características das dívidas em atraso pelas famílias capixabas

	2025		2024		Brasil
	maio	abril	abril	média	maio/25
Endividamento GERAL	89,10%	89,20%	88,90%	89,90%	78,2%
Endividamento por RENDA DA FAMÍLIA					
até 10 salários	90,40%	90,30%	91,20%	91,20%	80,5%
acima de 10 salários	80,50%	82,00%	80,70%	81,80%	67,6%
Endividamento por GÊNERO					
Mulheres	88,10%	87,00%	91,40%	90,80%	78,1%
Homens	89,90%	91,10%	87,90%	89,00%	78,2%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre as famílias com diferentes níveis de renda, as famílias com renda até 10 salários são as mais endividadas no ES. Em maio de 2025, esse grupo registrou um grau de endividamento de 90,4%, 0,1 pontos superior ao mês anterior (90,30%).

Para as famílias de maior renda, houve uma redução de 1,5 pontos no grau de endividamento que chegou, em maio, a 80,50%. Embora seja o endividamento das famílias com renda acima de 10 salários mínimos seja menor no ES, quando comparado à me-

dia do Brasil, essas famílias apresentam um grau de endividamento 12,9 pontos superior. Apesar da redução no grau de endividamento geral, o tempo comprometido com dívidas aumentou no ES.

Entre as famílias de menor renda, esse percentual aumentou de 46,4% em abril para 50,2% em maio. Para as famílias de maior renda o aumento foi de 2,7 pontos percentuais, chegando a 46% em maio de 2025.

Para as famílias de maior renda, houve uma redução de 1,5 pontos no grau de endividamento que chegou, em maio, a 80,50%

Características das dívidas a pagar das famílias capixabas

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	mai/25	abr/25	mai/25	abr/25
Tempo de comprometimento com dívidas				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	49,4%	52,9%	54,0%	56,7%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	50,2%	46,4%	46,0%	43,3%
Renda comprometida com dívidas				
até 10%	24,3%	26,5%	51,6%	55,5%
de 11% a 50%	49,0%	49,9%	42,9%	39,0%
acima de 50%	26,5%	23,2%	5,6%	5,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Em maio, o percentual de famílias com renda de até 10 salários mínimos com mais de 50% da renda comprometida com dívidas chegou a 26,5%, aumento de 3,3 pontos percentuais em comparação a abril (23,2%).

Entre as famílias com renda acima de 10 salários esse percentual chegou a 5,6%. Em síntese, o percentual de famílias superendividadas aumentou em maio.



Highlights de MAI/2025 Inadimplência e Endividamento

- . Em mai/25, inadimplência capixaba subiu 1,3 p.p. em relação a abr/25, alcançando 33,3%, mas segue abaixo de mai/24 (35,5%).
- . Capacidade de pagamento total das famílias de maior renda caiu 5 pontos percentuais, passando de 25% para 20%.
- . Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses) já representam 50,2% entre as famílias de menor renda, superando as de curto prazo.
- . Percentual de famílias de baixa renda com mais de 50% da renda comprometida com dívidas subiu 3,3 p.p. e chegou a 26,5%.
- . Famílias cujo responsável tem ensino médio incompleto apresentaram a maior inadimplência: 43,3% em mai/25 (+16,1 p.p. desde 2021).

O que está acontecendo?

Em maio de 2025 a inadimplência capixaba voltou a subir. Com a segunda alta consecutiva, a inadimplência chegou a 33,3%. Contudo, a inadimplência observada no mês é menor que a observada em maio de 2024 (35,5%). Esse resultado indica que apesar da variação mensal positiva – o que pode ser reflexo de fatores sazonais – a inadimplência no ES se manteve, em geral, em queda.

O número de capixabas inadimplentes chegou a 1,3 milhões em maio de 2025. Esse resultado indica que, em comparação a maio de 2024, o número de capixabas inadimplentes reduziu em 87 mil.

Tamanho da dívida média do ES, que em maio chegou a R\$ 5.775,71 – 3,8 salários-mínimos

Embora o panorama geral da inadimplência seja positivo, ainda há grandes discrepâncias entre os grupos sociais presentes no estado.

Em especial, ao se olhar as famílias mais economicamente vulneráveis, cuja inadimplência tem maior impacto, observa-se um maior concentração de pessoas inadimplentes. A inadimplência entre as famílias que recebem até 3 salários mínimos chegou a 43,1%, resultado de um aumento de 15,1 pontos percentuais desde 2021.

Para as famílias mais ricas, com renda acima de 10 salários, a inadimplência caiu 5,2 pontos no período e chegou a 10% em maio de 2025. Esse resultado também é observado entre as famílias com chefe de família com 2º

grau incompleto. Para essas famílias a taxa de inadimplência chegou a 43,3%. Outro agravante está no tamanho da dívida média do ES, que em maio chegou a R\$ 5.775,71 – 3,8 salários-mínimos. Considerando esse montante, uma família com renda de 3 salários precisaria direcionar toda sua renda bruta, referente ao trabalho de 40 dias.

Além desses aspectos, as famílias capixabas permanecem entre as mais endividadas do Brasil e com um alta dependência do uso do cartão de crédito nas compras.





Opinião do Empresariado Capixaba

Acsuel Fanchiotti, gerente de Pessoa Jurídica de uma instituição financeira, compartilhou com o Connect sua visão sobre os impactos do cenário econômico atual no comportamento das famílias e nas decisões de investimento dos empresários. Em sua análise, ele destacou como a alta dos juros tem influenciado tanto o consumo das famílias quanto a cautela dos empreendedores na hora de investir. Confira a seguir sua reflexão sobre os efeitos dessa conjuntura na dinâmica do mercado interno. Confira:

Quando a gente analisa o cenário atual, é impossível ignorar os efeitos da conjuntura econômica sobre o comportamento das famílias e, conseqüentemente, sobre o mercado interno

“Quando a gente analisa o cenário atual, é impossível ignorar os efeitos da conjuntura econômica sobre o comportamento das famílias e, conseqüentemente, sobre o mercado interno. A combinação de juros altos, inflação persistente e incertezas econômicas tem levado muitas pessoas a reverem suas prioridades financeiras. Então, eu acredito que há uma relação direta entre esse contexto e o fato de as famílias estarem consumindo menos.

Quando a pessoa tem um pouco mais de consciência financeira, ela tende a segurar o consumo e buscar alternativas mais vantajosas, especialmente diante de uma taxa de juros tão elevada.

Quando a pessoa tem um pouco mais de consciência financeira, ela tende a segurar o consumo e buscar alternativas mais vantajosas, especialmente diante de uma taxa de juros tão elevada. Hoje, por exemplo, investimentos para pessoa física estão rendendo acima de 1% ao mês, o que acaba sendo um incentivo para muitas pessoas deixarem de consumir ou investir em bens, optando por aplicar seu dinheiro e aproveitar essa rentabilidade. Isso, naturalmente, desacelera a circulação de recursos no mercado.



Agora, é importante considerar o perfil de quem consegue investir. A maior parte das pessoas que têm esse comportamento de investidor já vem com uma consciência financeira mais desenvolvida, tem alguma reserva e estrutura mínima para isso. A população de renda mais baixa, que enfrenta todos os desafios do custo de vida — como pagar aluguel, transporte e, principalmente, alimentação, que tem sofrido com a inflação — dificilmente consegue poupar ou investir. A realidade é que manter qualquer tipo de reserva, para essa parcela da população, é extremamente difícil. Então, sim, o perfil de investidor ainda está concentrado em quem tem um pouco mais de recursos.

Por outro lado, quando olhamos para os empresários, há um comportamento interessante. Apesar da desconfiança em relação à economia — e isso aparece em indicadores como o ISEC, que mede a confiança do empresário — muitos ainda têm investido em seus próprios negócios. Mas o que eu tenho observado na prática é que esses investimentos só acontecem quando há uma expectativa concreta de retorno. São, geralmente, empresas que estão sendo favorecidas pelo cenário, seja

com a alta do dólar, seja com o rendimento dos juros. Mas o que eu tenho observado na prática é que esses investimentos só acontecem quando há uma expectativa concreta de retorno. São, geralmente, empresas que estão sendo favorecidas pelo cenário, seja com a alta do dólar, seja com o rendimento dos juros.

A maior parte dos empresários, no entanto, está bastante cautelosa. Com a Selic que saltou de 2% em 2020 para patamares próximos de 15% atualmente, o custo das operações subiu muito. Isso encarece o crédito, encarece o investimento, e esses custos, inevitavelmente, precisam ser repassados ao consumidor. Só que, com o poder de compra da população enfraquecido, esse repasse pode comprometer as vendas e o negócio como um todo. Por isso, os empresários estão mais analíticos, avaliando o momento certo, observando os desdobramentos da economia antes de tomar qualquer decisão mais robusta de investimento. É um momento de muita prudência e cálculo.” quer decisão mais robusta de investimento. É um momento de muita prudência e cálculo.”

Tendência - Fintechs de negociação de dívidas e Inteligência Artificial

Com o acúmulo de dívidas negativadas no mercado — aquelas com pagamento em atraso e que geram restrições ao nome do consumidor — o segmento de renegociação de débitos tem se consolidado como

O número de dívidas negativadas chegou a 5 milhões em maio de 2025, somando R\$ 7,5 bilhões, segundo dados da Serasa Experian

um dos mais dinâmicos e disputados do setor financeiro. No Espírito Santo, por exemplo, o número de dívidas negativadas chegou a 5 milhões em maio de 2025, somando R\$ 7,5 bilhões, segundo dados da Serasa Experian.

Esse volume representa um crescimento de 42% nos últimos cinco anos, refletindo o impacto do crédito caro, da renda comprometida e da instabilidade econômica na vida financeira das famílias.

No entanto, para quem está negativado, sair dessa situação nem sempre é simples. A quitação das dívidas esbarra, muitas vezes, nos altos encargos e nas condições pouco acessíveis de pagamento. Um exemplo disso é o cartão de crédito rotativo, cuja taxa média no Espírito Santo alcançou 429,5% ao ano em junho de 2024, segundo o portal Em Dia ES. Esse patamar coloca o Brasil entre os países com os maiores juros do mundo e ajuda a explicar por que tantas famílias permanecem presas ao endividamento crônico.

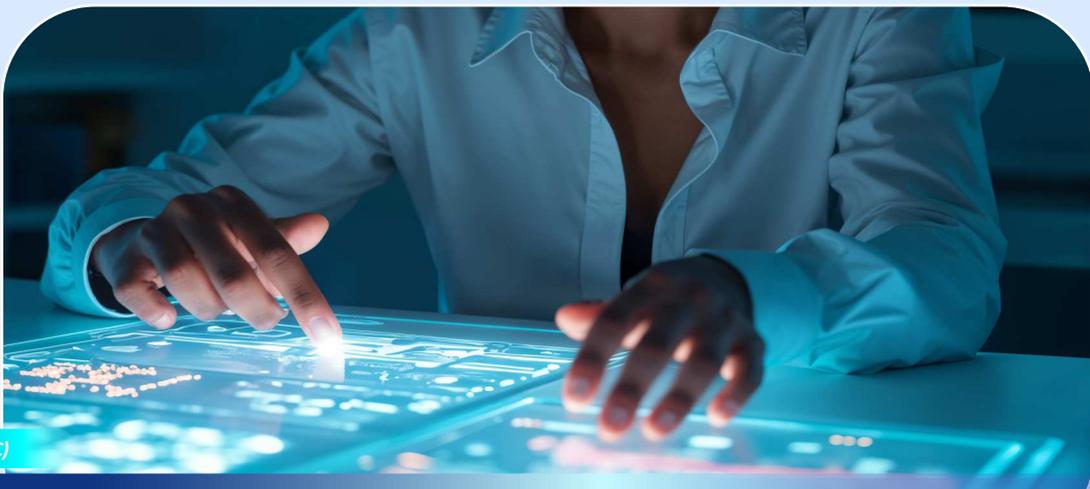
Em um cenário nacional em que o volume total de dívidas negativadas já ultrapassa R\$ 457 bilhões, cresce também o número de fintechs especializadas em crédito e renegociação. Essas startups buscam oferecer soluções digitais e mais acessíveis para consumidores inadimplentes, atuando como intermediárias entre devedores e credores. Apesar do potencial de crescimento, esse é um setor de alto risco e custo elevado, principalmente em razão da inadimplência recorrente e da dificuldade de avaliar a real capacidade de pagamento de cada consumidor.

Para enfrentar esses desafios, muitas fintechs têm apostado no uso intensivo de Inteligência Artificial (IA) como ferramenta estratégica para reduzir custos,

Para enfrentar esses desafios, muitas fintechs têm apostado no uso intensivo de Inteligência Artificial (IA) como ferramenta estratégica para reduzir custos, acelerar decisões e aumentar a precisão na análise de crédito. Um exemplo disso é a Base39, que, segundo reportagem da Carta Capital (24/11/2024), conseguiu reduzir significativamente seus custos de infraestrutura e desenvolvimento ao incorporar soluções de IA em seus processos internos.

Outras empresas, como a BLU365, também têm se destacado no uso de inteligência artificial para apoiar o processo decisório e oferecer experiências mais personalizadas na renegociação de dívidas. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados em tempo real, prever comportamentos de consumo e sugerir condições adaptadas à realidade financeira de cada cliente, a IA tem sido um diferencial competitivo importante nesse mercado.

O uso de IA tem se tornado uma tendência em todo o mercado financeiro. Combinando tecnologia, análise de dados e estratégias humanizadas de cobrança, o setor avança para uma abordagem mais moderna e eficiente na relação com consumidores inadimplentes – contribuindo não apenas para a recuperação do crédito, mas também para a reeducação financeira e a reinserção desses consumidores no mercado formal.



Nota metodológica:

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim:

$NFE = PFE \times NDPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

<https://exame.com/bussola/fintech-baseada-em-ia-consegue-aporte-para-ampliar-atuacao-em-recuperacao-de-credito/>

<https://www.serasaexperian.com.br/>

<https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/solucoes-de-ia-generativa-reduzem-custos-de-analise-de-credito-de-fintechs-em-96/>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral : Thalys Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br